



## Editorial

### Boletim Científico de Letras da FAI

Um Boletim Científico se converte num instrumento para delinear o perfil acadêmico de um Curso dentro de uma Instituição de Ensino Superior.

Na – FAI, por exemplo, vários Cursos já tomaram a iniciativa de projetarem as ações que ocorrem em seus campos científicos. Cabia, agora, para o Curso de Letras, a responsabilidade de aprender a ocupar o espaço científico que lhe é devido. Por outro lado, assinalaremos que o Curso de Letras, um dos pilares da Instituição em termos de antiguidade, está procurando cada vez mais se integrar cientificamente nos campos exigidos pela Idade Mídia.

Visando exemplificar a nova metodologia, o Curso de Letras participa da FAI inserindo uma nova dinâmica para as necessidades advindas da crise em que se encontra o processo de aquisição e desenvolvimento de linguagem. A estrutura deste Boletim Científico já é um perfil do panorama que se descortina para os acadêmicos que desejam integrar o Curso de Letras.

Pouco compreendido no mercado das profissões, o Curso de Letras na FAI procura um espaço científico diferenciado e a prova disto aparece quando notamos a crise do perfil de um profissional no mercado das profissões. Sem o educador, enquanto Alfabetizador e profissional voltado para o Desenvolvimento de Linguagens, uma Sociedade tende ao fracasso.

Aliás, seria de bom tom afirmar que, diante os meios de transmissão de conhecimento e no mercado de profissões pedagógicas, o mais descaracterizado, na atualidade, é o do profissional da Área de Letras. Cada vez mais ele sente-se desprestigiado porque não tem meios para oferecer resistência contra a Cartilha e as Apostilas e sua ação pedagógica entra numa crise colossal. Os supervisores pedagógicos ainda não perceberam os malefícios advindos do uso de Cartilhas, Apostilas e livros adaptados e diante da complexidade do ato de alfabetizar educando e Educador fatalmente hão de entrar em conflitos cada vez mais acirrados.

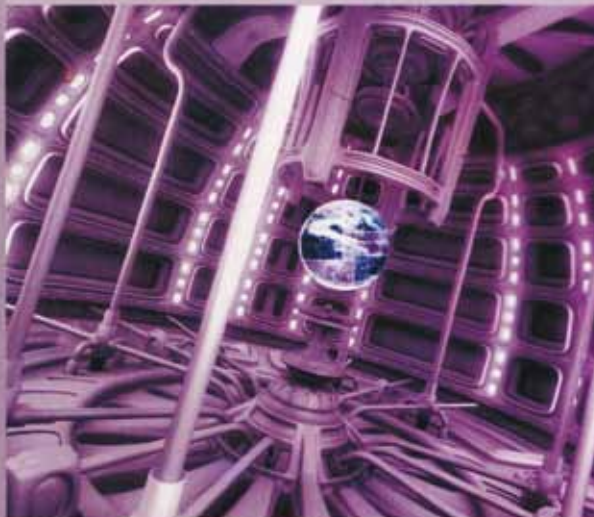
**Coordenador do Curso de Letras  
Prof. Dr. Orlando Antunes Batista**

## Letras na Expoverde



## Livro Publicado

ORLANDO ANTUNES BATISTA



### SABERES PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO

*Ensino de leitura literária para os níveis  
fundamental, médio e superior.*

2003

## - Artigo de Divulgação Científica - Palavra do Professor -

### FORMAÇÃO METODOLÓGICA

Acadêmicos do 5º. Semestre desenvolveram reflexões sobre a Régua da Linguagem, destinada a avaliar a evolução lingüística dos alunos no Ensino Fundamental e Médio.

### FAI COLHE SEUS CRÉDITOS

Orlando Antunes Batista, Professor no Curso de Letras, tem um artigo publicado na obra *A Plumagem dos nomes* (Goiânia, Editora Kelps, ISBN 978- 85-7766-096-4), organizada por Gilberto Mendonça Teles durante a comemoração dos 50 anos de vida intelectual do escritor, natural de Goiás. Intitula-se o texto *Alvorada e a gênese dos escombros*. Aborda a importância do primeiro livro de Gilberto Mendonça Teles numa vida acadêmica onde o livro *Alvorada* é pedra angular no que se denominaria, na sociedade da Idade Mídia, de projeto literário. A metodologia empregada pelo articulista exercita um protocolo de leitura que vem sendo empregada na FAI e já teve seus fundamentos teóricos registrados em Boletim publicado pela Universidade Julio de Mesquita Filho – UNESP, em -----.

### +CONCLUSÃO DE UMA PROFISSÃO E A INCLUSÃO OUTRA?

A profissão de Professor é estratégica para romper o círculo de desigualdade crescente. Luís Carlos de Menezes – Universidade de São Paulo – Área de Física

Quem se diploma enquanto Licenciado em Letras pode encontrar um procedimento para a realização profissional e uma prova desse ideal aparece quando os alunos da disciplina *Lingüística IV* se exercitam em pesquisar os níveis lingüísticos que entravam o desenvolvimento intelectual de crianças e adolescentes em outras linguagens tais como Língua Portuguesa, Matemática e Física. Está em andamento um projeto de pesquisa onde os alunos estão aprendendo a localizar os erros existentes nas coleções de obras destinadas para o público infante-juvenil e conhecidas mais rotineiramente enquanto obras adaptadas. Através desse conteúdo se descortinaria, segundo visão do Coordenador de Curso.

Um espaço ainda maior para o licenciado em Letras que poderia se converter num Escritor, desde que seguisse os preceitos discutidos na metodologia de adaptação textual. Na atualidade, o campo de produção de conhecimento textual encontraria maior

espaço didático e de complementação profissional nesse segmento literário.

### PROJETO PARA UM BRASIL MELHOR?

O Curso de Letras das Faculdades Adamantinenses tem, desde o segundo semestre de 2007, um modelo de alfabetização extremamente científico.

Desenvolveu-se na Disciplina de Lingüística um projeto onde o sistema de alfabetização passa por um rigoroso crivo científico e, conseqüentemente, didático e procura alcançar um horizonte mais produtivo em termos de realizações intelectuais.

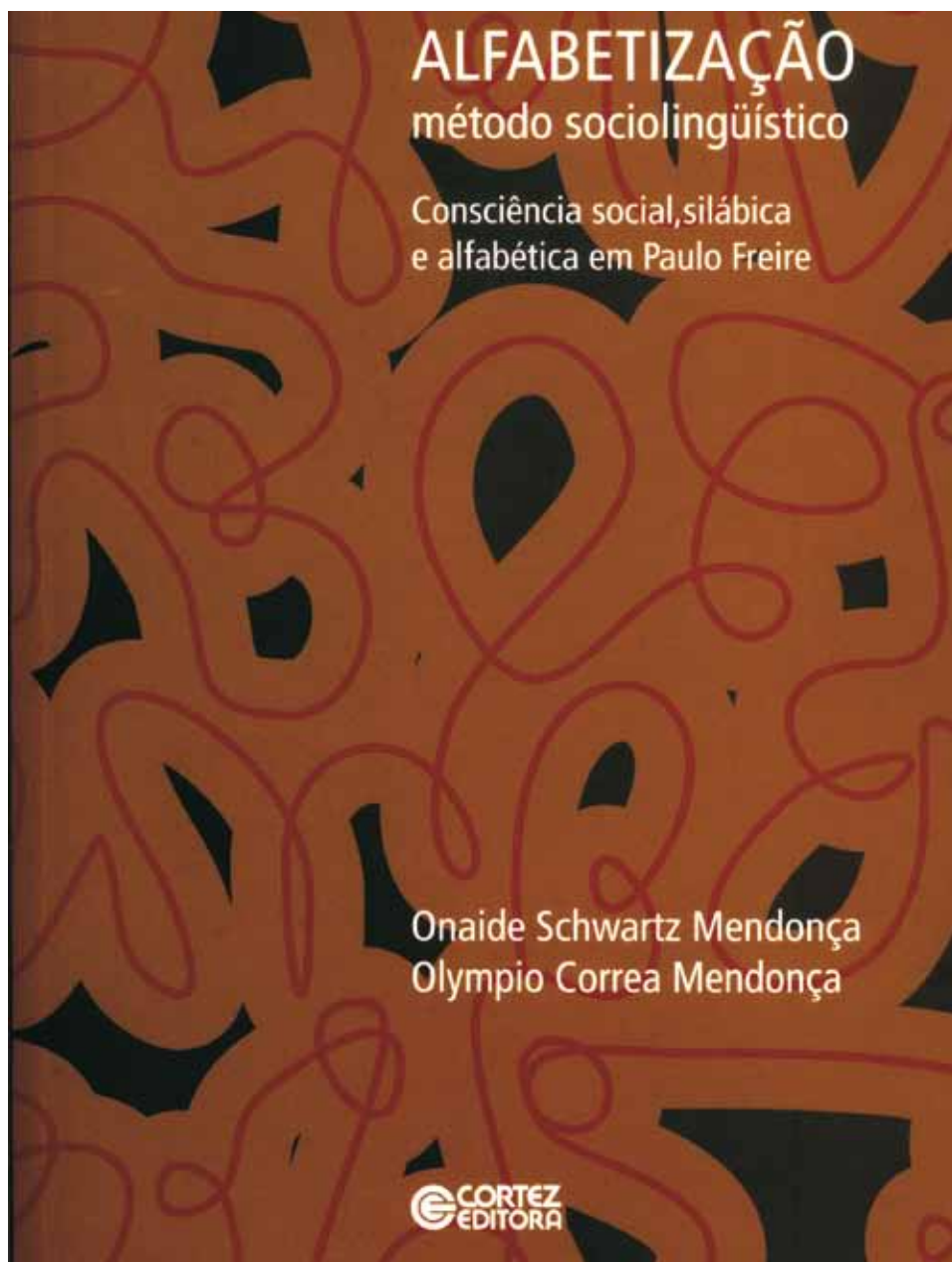
O professor alfabetizador, na atualidade, se tornou escravo da Cartilha e com a implantação de ‘apostilas’ para as séries iniciais, não percebeu que o estado mental do educando vai sendo fragmentado e cada vez mais estilizado dentro do campo das possibilidades de produção de conhecimento seja lingüístico ou não.

### CURSO DE LETRAS NA FEIRA DO VERDE?

Na abertura da Feira do Verde, ocorrida no fim de agosto em Adamantina, o Curso de Letras compareceu, demonstrando novos horizontes para o campo da alfabetização. A divulgação do Curso ocorreu no primeiro dia da Feira e este localizada no espaço reservado para as Faculdades Adamantinenses Integradas –FAI.

### OUSADIA NO CURSO DE LETRAS!!!

Dentro das exigências que a Idade Mídia vem solicitando o Curso de Letras, neste segundo semestre de 2007, participa do Curso de Pedagogia e na disciplina Metodologia de ensino de língua portuguesa ocorre o experimento voltado para a construção do conhecimento através da Língua Materna. O projeto inicial, desenvolvido no ano de 2006, no Curso de Letras, foi trans-



## - Artigo de Divulgação Científica - Palavra do Professor -

ferido com novas perspectivas científicas, para o campo da aquisição de linguagem. Nesta disciplina os futuros alfabetizadores recebem conhecimentos mais precisos sobre as teorias de alfabetização e de que modo construir um ‘método’ cada vez mais eficiente e menos reprodutivo do cotidiano na sala de aula.

### CURSO DE LETRAS NO CICFAI

No CICFAI, a ser realizado em outubro, o prof. Dr. Orlando Antunes Batista estará expondo as fronteiras para o desenvolvimento lingüístico através da análise do conceito de Subjetividade.

As inscrições são limitadas. Lute pelo seu espaço intelectual!!!

### OBRA SOBRE ALFABETIZAÇÃO

Depois de longa tradição pedagógica o uso da Cartilha vem sendo retomado e o que se torna mais importante neste empreendimento é que a crítica ferrenha contra esse manual passa a ser cada vez mais constante.

A publicação da obra *Alfabetização - método sociolingüístico* (Consciência social, silábica e alfabetização em Paulo Freire, de Onaide Schwartz Mendonça e Olympio Correa Mendonça, neste ano de 2007 (Cortez Editora, ISBN 978-85-249-1284-9) nos revela que um método de alfabetização não pode ser utilizado somente pelo prisma do idealismo. Ao criticar a servidão do Educador com relação à Cartilha, os autores da obra *Alfabetização - método sociolingüístico* - manifestam um desejo de adesão para o que vem sendo lugar-comum nas ações pedagógicas mas que somente a pesquisa poderá encontrar as melhores soluções.

Basta de críticas contra a crise educacional! O mais importante é o alfabetizador se conscientizar de que a lousa e a folha de papel não devem ser transformadas em muros de lamentações quando do uso da Língua Materna.

### AVISO AOS NAVEGANTES

Tem sido rotineira uma crítica aos professores de Língua Portuguesa no que se refere à sua utilidade dentro das demais disciplinas de um currículo de um curso.

Não basta criticar. Não se constata nos educadores de outras disciplinas do currículo do ensino fundamental e médio que algum deles se tenha conscientizado de que para o ensino de uma língua materna, considerada o material mais complexo que existe para se manipular, somente um método experi-



*Expoverde 2007 - Espaço reservados para os cursos da FAI*

mental poderia ser suficiente para desbravar fronteiras no campo da alfabetização.

Os professores de outras áreas do conhecimento também se esqueceram de que no campo da Ciência a Alfabetização se enquadra nas funções superiores e que a *Mente* já foi denominada por vários cientistas de aparelho mental. Diante dessa realidade não cabe tanta culpa aos alfabetizadores visto que as Diretrizes educacionais apenas listam parâmetros que vão sendo improvisados tanto por alfabetizadores quanto pelos educadores de outras áreas do Conhecimento.

Há uma premente necessidade de revitalização do sistema educacional e no Curso de Letras da FAI os futuros profissionais já tomaram conhecimento onde estão ocorrendo erros e, fatalmente, não haverão de cometê-los novamente.

### +UMA ARCAICA POLÊMICA

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista  
-FAI-

*Última flor do Lácio, inculta e bela,  
És a um tempo, esplendor e sepultura:  
Ouro nativo, que na ganga impura  
A bruta mina entra os cascalhos vela...  
Olavo Bilac - Língua portuguesa*

Desde o Pré-Modernismo que a dúvida quanto ao rótulo de nossa língua materna vem sendo investigada.

No Modernismo, através da valiosa contribuição de Mário de Andrade, o título de Língua Brasileira vem sendo proposto e as contínuas experimentações no código lingüístico vão demonstrando que o cordão umbelical tem de se romper, ainda que esse dia esteja um pouco longe.

A última flor do Lácio, como a definiu Olavo Bilac, vem se tornando cada vez mais exótica para os países cuja tradição se espelha na Língua Portuguesa. Bem sabemos que a Televisão e os livros levam o poder da ‘língua brasileira’ para um confronto com as linguagens utilizadas em regiões mais dependentes da língua portuguesa propriamente dita.

Diante dessa realidade, vemos que a servidão colonial ainda persiste e que a própria Academia Brasileira de Letras não toma um partido e não considera que entre Brasil e Portugal existe um oceano de divergências sintáticas, semânticas e pragmáticas a nos separarem e de modo cada vez mais impregnadas de maremotos.

Não poderíamos deixar de louvar a presença do escritor Gilberto Mendonça Teles quando da publicação de seu livro *Plural de Nuvens* (Porto, 1984) fez alusão à imagem do elástico que associamos agora ao de cordão umbelical no início do poema *Descobrimento - 4*:

*Esta língua é como um elástico  
Que espicharam pelo mundo.*

## - Artigo de Divulgação Científica - Palavra do Professor -

*No início, era tensa,  
De tão clássica.*

*Com o tempo se foi amaciando,  
foi-se tornando romântica,  
incorporando os termos nativos  
e amolecendo nas folhas de bananeira  
as expressões mais sisudas.*

*Um elástico que já não se pode  
Mais trocar, de tão gasto;  
Nem se arrebenta mais de tão forte.*

*Um elástico assim como é a vida  
Que nunca volta ao ponto de partida.*

O que inicialmente era uma ponte (varinha de condão) foi afinando e transformou-se em cordão que agora, lentamente, se transforma em elástico e um dia, se Deus quiser, veremos a flor do Lácio ser transgenizada em flor dos trópicos. Não foi sem querer a afirmação de Mário de Andrade (In - A escrava que não era Isaura II Parte):

Nada disso. Sou brasileiro. Mas além de ser brasileiro sou um ser vivo comovido a que o telégrafo comunica a nênia dos povos ensangüentados, a canalhice lancinante de todos os homens e o pean dos que avançam na glória das ciências, das artes e das guerras. Sou brasileiro. Prova? Poderia viver na Alemanha ou na Áustria. Mas vivo remendadamente no Brasil, coroadado com os espinhos do ridículo...

Manuel Bandeira já firmara na obra *Libertinagem* (1930), através do poema *Poética* e seguindo os ditames de uma fase heróica de um determinado movimento literário, uma posição sobre o papel da língua materna:

*Abaixo os puristas  
Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais  
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção  
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis.*

Só para demonstrar a atualidade da visão exposta por Gilberto Mendonça Teles, no ano de 1972, Raimundo Barbadinho Neto (*Tendências e constâncias da língua do Modernismo*) demonstrava que o ideal lingüístico corresponderia, de certo modo, com o de identidade nacionalista:

Por motivos ideológico - políticos, volta à cena, de mansinho, a surrada, exausta e já resolvida questão da 'língua brasileira'.

O que Machado de Assis exigia, já no século XIX, enquanto suporte de instinto de nacionalidade, ainda não se consagrou porque ocorre um certo descaso com a questão de Identidade nacional. Todos somos 'macunaímas' e por tal razão a antropofagia de Oswald de Andrade poderia explicar o longo tempo de digestão exigido para que a antiga flor do Lácio se transformasse em elixir ou sangue de nossa tão sonhada identidade.

Entretanto, em 1975, Gladstone Chaves de Melo (*A Língua do Brasil*) procurava ficar em cima do muro com respeito à definição do conceito de língua brasileira:

*Andei lá por todo o país, cidades de aldeias, litoral e interior; meios urbanos e campo. Descobri muito 'brasileirismo' e intirei-me, ainda mais, da sólida unidade lingüística luso-brasileira. Hoje o idioma não é dos portugueses, nem dos brasileiros, mas de ambos: uns conser-*

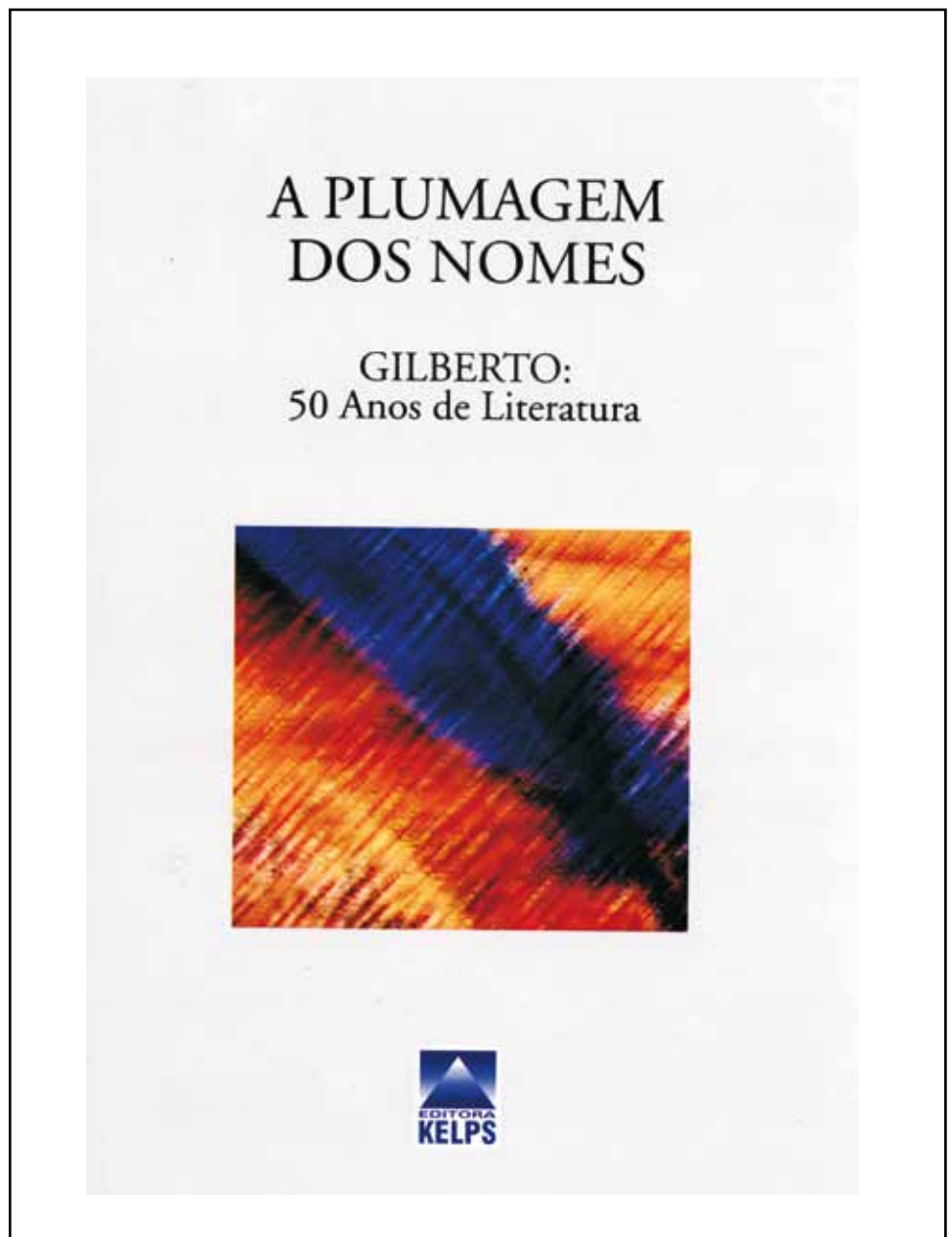
*vam melhor certas coisas, outros mais ciosamente, guardam outras. E o tesouro cultural é comum. Temos de mantê-lo, defendê-lo e enriquecê-lo.*

Para reforçar a imagem do 'elástico' nesta polêmica cabe muito bem o provérbio:

*Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.*

O leitor, por sua vez, que extraia suas próprias conclusões. Lembramos que não foi por acaso ou mera ingenuidade que Drummond afirmara: No meio do caminho tinha uma pedra.

Romperá o Provérbio um dia o elástico para que a flor dos trópicos resplandeça em berço esplêndido ou um sistema lingüístico não é tão importante para a construção de um fenômeno denominado de identidade nacional? Alias, quando da correção deste texto nos lembramos da passagem do poe-



## - Artigo de Divulgação Científica - Palavra do Professor -

ma Interior, de Ronald de Carvalho que bem consolida o teor de nossa visão teórica:

*Poeta dos trópicos, tua sala de jantar  
É simples e modesta como um tranqüilo  
pomar...*

Talvez estejamos bem próximos de esgotarmos a tensão projetada sobre o cordão umbilical e contribuirmos para oferecer um novo quadro intelectual para os versos de Gonçalves Dias:

*Minha terra tem palmeiras, onde canta o  
sabiá.  
As aves que aqui gorjeiam, não gorjeiam  
como lá.*

Ao vencedor as batatas, como já afirmava Quincas Borba no século XIX! E que nelas estejam o nosso tão sonhado instinto de nacionalidade. Vamos ver quem atravessará o Rubicão, sem precisar do cordão?

### FUNCIONALIDADE TEXTUAL

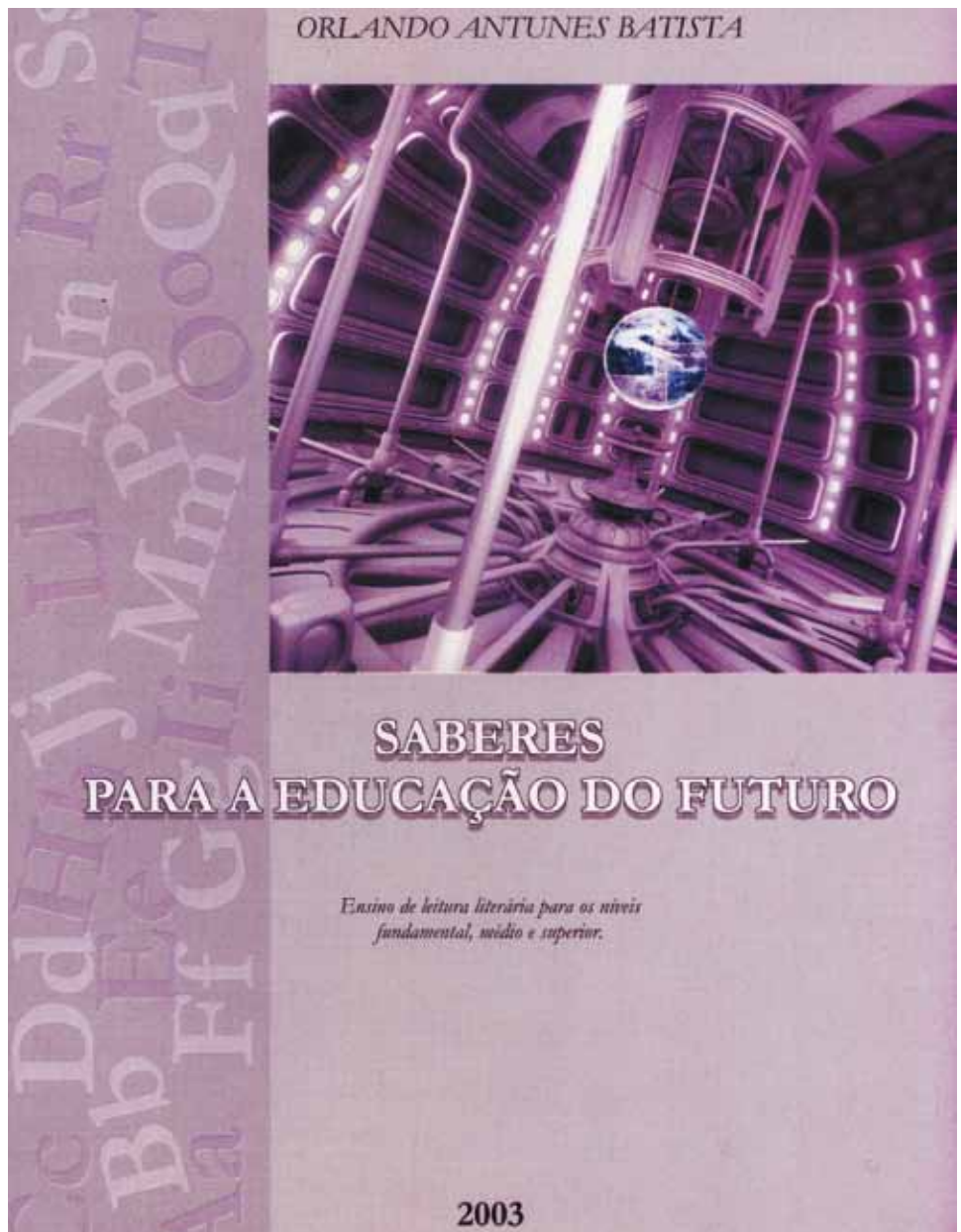
Eloísa Fernando Zanota  
6º. Termo de Letras

Na área da Comunicação entende-se por Texto qualquer recurso (fotos, quadros, músicas, novelas, revistas) utilizado para transmitir uma mensagem entre o emissor e o receptor. O Texto pode ser representado oralmente ou por escrito e nada mais é do que signos verbais (individuais ou conjuntos), sistematicamente ordenados em um processo relacional entre o Pensamento (consciência de mundo) a ser exposta e o conhecimento da Gramática textual dentro da língua materna.

O interesse no texto, enquanto objeto de estudo, não tem gerado trabalhos importantes e conclusivos de teóricos integrantes da Lingüística textual. Compete a esse campo da Lingüística explicar o que seria um Texto e quais elementos poderiam ser considerados importantes para definir o Discurso enquanto Textualidade.

As diferentes concepções de Texto e Discurso acabaram por impor uma confusão teórica e metodológica para os educadores. O Texto seria o produto de um raciocínio abstrato e o Discurso a sua concretização pela formação originada pelo relacionamento de palavras.

Para o ensino de língua materna se realizar de um modo mais completo a gramática textual seria o modelo que mais serviria para tornar a Gramática propriamente dita compreendida



*Livro Publicado pelo Professor Orlando Antunes Batista*

dentro de um comportamento onde o aprendiz iria se conscientizando de que outros fatores serviriam para oferecer mais vida para uma ação gramatical propriamente dita.

### TEIA DO SABER

Nos projetos denominados de Teia do Saber, realizados até o ano de 2006, o Curso de Letras procurou dinamizar o atual estágio de formação dos educadores na Região Oeste do Estado de São Paulo.

Pela intervenção da -FAI -, uma nova realidade científica passou a ser proposta e sistematizada para os educadores. O objetivo principal do Projeto Teia do Saber foi o de demonstrar que sem a Ciência um sistema de ensino nem sempre pode colaborar para o desenvolvimento intelectual de uma Sociedade, visto que o Energia necessária para o Progresso advém da capacidade dos

membros de uma Comunidade se interessarem pelo processo de aprendizagem.

### TEXTO E DISCURSO

Cíntia Vieira da Silva  
6º. Termo de Letras

O conceito de Texto deveria ser considerado enquanto unidade teoricamente reconstruída pela Mente, subjacente ao Discurso, enquanto o Discurso se tornaria passível de observação e haveria de revelar se o Texto foi um 'produto' de uma observação a curto, médio e longo prazo extraída da formação lingüística do Autor do Texto.

A dificuldade de se compreender o papel do ensino gramatical advém do fato de que o usuário da língua materna apenas consegue manipular relações superficiais, atualizadas, na maioria das vezes, de modo empírico

## - Artigo de Divulgação Científica - Palavra do Professor -

pelo alfabetizando. O Discurso possibilita, pela energia mental que é ativada no momento de se produzir o Conhecimento, o uso de uma Gramática que, na maioria das vezes, não coincide com o se denominaria de gramática da textualidade.

Alguns educadores empregam Discurso e Texto enquanto fenômenos equivalentes enquanto raríssimos educadores, tal como ocorre no Curso de Letras da - FAI -, pesquisam para tornar a diferença entre Texto e Discurso cada vez mais coerente.

Para a primeira definição de Textualidade a coesão e a coerência são elementos fundamentais. No entanto, há que se pesquisar a existência de outros fatores para que o Sentido seja motivo de contemplação enquanto obra linguística fornecida pelo aparelho mental.

Esta nova perspectiva passa a ser uma expectativa científica para os alunos que terão, a partir de 2008 a existência das disciplinas Pesquisa em Educação I e II e que se tornará um produto científico a ser concebido enquanto Trabalho de Conclusão de Curso.

### +LINHAS DE PESQUISA

Já foram programadas as linhas de pesquisa do Curso de Letras a partir de 2008.

Os professores Paulo (Ensino de Língua Materna), Heloisa Helena (Ensino de Literatura), Olympio Correa de Mendonça (Letramento), Maria Hélia (Ensino de Literatura) e Orlando Antunes Batista (Processo de formação do leitor) definiram as áreas que mais poderão interessar para a inserção do profissional Licenciado em Letras licenciado pela FAI no mercado de trabalho.

Embora a Mídia tenha se interessado em produzir material didático para o campo da Alfabetização existem ramos do Conhecimento que não foram pesquisados corretamente e que abrem novos horizontes para a inserção do Educador enquanto 'cientista da aprendizagem' e não mero transmissor de Conhecimento.

Dentro das linhas de pesquisas deverão ser incluídos Projetos de Iniciação Científica, a serem executados pelos Acadêmicos do Curso de Letras e cujo produto deverá ser transformado em monografias e artigos. Diante desse fato, e a ser correlacionado com a inclusão da disciplina Pesquisa em Educação - Trabalho de Conclusão de Curso - há de se impulsionar de modo inédito a ação acadêmica na Ciência.

Aguarda-se, com expectativa, que as outras Áreas de Conhecimento, se interessem em integrar a nova dinâmica a ser empreendida no Curso de Letras, principalmente as que atuam dentro do campo atingido pela Ciência do Comportamento.

### Vá além: deguste!

"A leitura, como a comida, não alimenta senão digerida."

(Marquês de Maricá)

O processo de leitura envolve muito mais do que apenas decodificar signos lingüísticos. Se assim fosse, reduziríamos quem lê a um simples leitor de código de barras, capaz de identificar um produto, porém sem "conhecer" seu tamanho, cor, cheiro, textura, possibilidades de uso e tampouco emitir opiniões.

A informação lida pela máquina é algo inculido anteriormente na sua memória. Nada é acrescentado, nem lhe torna mais culta ou dá prazer, elucida ou confunde, alegre ou entristece!

O texto tem origem na intencionalidade do autor, sendo, portanto, instrumento de dominação: o eu lírico deseja transmitir a sua verdade para o leitor incauto. É preciso ficar atento às armadilhas que todo bom texto possui, aprender a ler as entrelinhas e perceber aonde o sujeito poético está conduzindo a sua conclusão. Sua. Você precisa chegar a ela com os próprios pés.

Quase todos nós lemos, em algum momento da vida escolar, o livro Dom Casmurro, de Machado de Assis, ou pelo menos o conhecemos como ícone da traição na literatura brasileira. Bentinho, o Dom Casmurro, ao longo das páginas do romance, tenta nos convencer de que sua amada Capitu fora infiel. Ao lermos da como um leitor de código

de barras, simplesmente "engolimos" o que sujeito lírico quer e condenamos a moça dos "olhos de rêsaca".

Quando nos dispomos a conhecer e apreciar o texto, saboreando suas nuances e relevos, a leitura se engrandece! Como? Voltemos ao Dom Casmurro. A compreensão do livro dá uma guinada quando consideramos que trata-se de um romance do realismo psicológico, narrado em primeira pessoa. A partir disso concluímos que são expressas as idéias, opiniões e versões do eu lírico, ou seja, os fatos são obscurecidos e dissimulados pela intencionalidade dele. Não que Capitu seja inocente... Mas, quem sabe?

O ponto é que você deve ter a oportunidade de escolher no que acreditar. A dominação faz parte do processo da leitura. É imprescindível "saber ler" para escolher por qual tipo de texto ser dominado - se você quiser, claro.

O conteúdo estático, impresso, dinamiza-se em função da assimilação pelo leitor, que deve formular hipóteses, negar, concordar, fazer conexões com o seu conhecimento, ser ativo neste processo. Passividade e leitura não combinam.

Digerir o texto, como sugeriu o Marquês de Maricá, torna a experiência produtiva, todavia se quiser torná-la prazerosa, vá além: deguste! E Bon Appétit!

Gabriela M. L. Fabris

Aluna do 6º termo de Letras - FAI

Expediente	<p><b>Boletim Científico do Curso de Letras da FAI</b>  <b>Uma Publicação Oficial das Faculdades Adamantinenses Integradas.</b></p>	<p><b>Conselho Científico</b>          Prof.ª. Dr.ª. Fernanda Stefani Butarelo          Prof. Dr. Geraldo Elvio Balestrieri          Prof. Dr. Gilson João Parisoto          Prof. Dr. Jurandir Savi          Prof.ª. Dr.ª. Isabel Castanha Gil          Prof. Dr. Márcio Cardim          Prof. Dr. Marcos Martinelli          Prof.ª. Dr.ª. Maria Thereza G. Matheus          Prof. Dr. Neoclair Molina          Prof. Dr. Olympio Correa de Mendonça          Prof. Dr. Orlando Antunes Batista          Prof. Dr. Roldão Simione          Prof. Dr. Rubens Galdino da Silva          Prof. Ms. Sérgio Carlos F. Barbosa          Prof.ª. Dr.ª. Zuleice Viana de Silveira</p>
	<p><b>Autarquia Municipal</b>          CGC 03.061.303/0001-02</p>	<p><b>Tiragem</b>          300 exemplares</p>
	<p><b>Diretor</b>          Prof. Dr. Roldão Simione</p>	<p><b>Editora: Edições Omnia</b>          Rua Nove de Julho, 730          Fone/fax: (18) 3522-1002          CEP 17800-000 - Adamantina/SP          Site: www.fai.com.br  <b>E-mail:</b> omnia@fai.com.br</p>
	<p><b>Vice Diretor</b>          Prof. Dr. Jurandir Savi</p>	<p><b>Impressão:</b>          OPA: Organização de Publicidade de Adamantina</p>
	<p><b>Editor - chefe</b>          Prof. Dr. Márcio Cardim</p>	
	<p><b>Editor - assistente</b>          Prof. Dr. Orlando Antunes Batista</p>	
	<p><b>Diagramação - Projeto Gráfico</b>          Fabrício Lopes</p>	
	<p><b>Assistente de Coordenação Editorial</b>          Ana Paula Clapes Nunes</p>	
	<p><b>Revisão</b>          Prof.ª Neusa Maria Pais</p>	